



## GT 044. Mobilidade dos Povos Indígenas: fronteiras, conflitos e desafio dos direitos humanos

Antônio Hilário Aguilera Urquiza (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) - Coordenador/a, Jane Felipe Beltrão (Universidade Federal do Pará) - Coordenador/a, Jorge Eremites de Oliveira (Universidade Federal de Pelotas) - Debatedor/a

O GT pretende reunir trabalhos de pesquisadores/as que tenham pesquisa sobre os novos contextos ou cenários de mobilidade dos povos indígenas, entre aldeias, entre fronteiras, ou mesmo para centros urbanos, realidades às vezes produzidas por deslocamentos forçados motivados por grandes empreendimentos, ou histórias de expulsão de seus territórios tradicionais e as tentativas de retorno na atualidade. Conforme dados do (IBGE ? 2010) ao redor de um terço da população indígena vive em espaços urbanos, enquanto outra parte vive em áreas de conflito, em acampamentos em margem de rodovias, ou mesmo em áreas tituladas por particulares, na maioria dos casos, em contextos de extrema violência. A mobilidade indígena muitas vezes é forma de resistência a múltiplas formas de violências: territoriais, culturais, políticas, de gênero, dentre outras, às quais os levam a intensa movimentação política com novas posições frente a um Estado usurpador de direitos, ao mesmo tempo em que procuram ocupar novos espaços políticos, como universidades e agências do próprio governo. Assim, este GT pretende reunir pesquisadores/as com afinidade na temática indígena e áreas afins que tragam contribuições para esse debate.

### **Por uma memória do massacre do Clã Masikyene: Guerra, Genocídio e Francofobia na região do baixo Oiapoque/Amapá?Ú, em fins do período oitocentista**

**Autoria:** Ramiro Esdras Carneiro Batista, Daniel da Silva Miranda, Luís Yermollay Oliveira dos Santos

A Guerra do Contestado franco-brasileiro pelo território do atual estado do Amapá/Brasil, é fruto de pelo menos trezentos anos de disputa entre seus querelantes, obtendo seu ápice na última década do século XIX, quando um Laudo arbitrado por uma comissão suíça deu ganho de causa ao Brasil, supostamente encerrando o conflito (Meira, 1989). Dentre seus efeitos, o estado de beligerância promoveu a extinção e o deslocamento de distintos povos indígenas e grupos familiares afro-guianenses na região do baixo Oiapoque, sobretudo aqueles outrora alcunhados como “índios franceses” (Cardoso, 2008). Nesse sentido, a memória de um desses grupos – os Palikur-Arukwayene do rio Urukauá/Oiapoque/Brasil – confere outros significados a Guerra de ocupação colonial, distinta da busca pelo caucho envidada pelos “soldados da borracha”, e também pelo ouro de bateia por migrados/deslocados para toda a calha do Amazonas. A memória indígena consolidada em um conjunto de narrativas recolhidas pelos autores atribui o genocídio sofrido não somente aos agentes neolíberos parhana (brasileiros), mas também ao nordestinos sirhara (cearenses) que chegando a região a serviço do governo provincial paraense, promoveram o “abrasileiramento” da fronteira setentrional e instauraram a “limpeza do território” por meio de assassinatos em massa e expulsão da população francófona que ocupava a região, rompendo o histórico de aliança com os agentes coloniais franceses de Cayenne. O declínio demográfico afro-indígena, fruto da “francofobia” instaurada por migrantes paraenses e nordestinos em armas, percebido a partir da memória do massacre dos Palikur da ilha Masiká no contexto do contestado, propõe distintos significados e motivações para a ocupação brasileira e acrescenta novo aporte ao entendimento da história regional em termos e categorias indígenas; além de demonstrar distintas classificações para as categorias de “brancos” com os quais os locais são obrigados a estabelecer relações de aliança e/ou belicosidade. De acordo com a narrativa a resistência ameríndia aparentemente se consolida



com a fuga em massa do povo Palikur para o lado francês da fronteira, e seu posterior retorno ao seu território no rio Urukauá que ficou na margem brasileira, tão logo cessaram as hostilidades.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

